



## **CAPÍTULO 02 – ANDAMENTO DO PROJETO BÁSICO AMBIENTAL DO COMPONENTE INDÍGENA**

### **Anexo 7.2-62 Memórias de campo de orientação sobre coleta e manejo de castanha - TI Xipaya**

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI

Programa de Atividades Produtivas – PAP

MEMÓRIA DE CAMPO-CASTANHEIROS

**Objetivo da Viagem:** Entrega de ferramentas para a coleta de castanha, orientações sobre a conservação das ferramentas para as famílias que irão coletar esse ano, levantamento dos piques para a coleta de castanha, obrigações dos castanheiros, importância do fortalecimento da cantina para a comunidade e orientações sobre boas práticas de coleta e armazenamento da castanha (lavagem, secagem e armazenamento na unidade produtiva) e acordos cantineiros e castanheiros.

TI: Xipaya

Aldeia (s): Tukamã

Data: 20/02/2016

Transporte: Voadeira com motor 70 HP SUZUKI

Equipe:

Joielan Xipaia dos Santo

Alex Soares de Souza

AÇÃO 2  
AÇÃO 5

Atividades Realizadas:

A entrega das ferramentas pela equipe técnica para a aldeia Tukamã aconteceu no dia 08 de fevereiro 2016 para o vice cacique Emerson Xipaia, uma vez que a equipe técnica iria para última aldeia iniciar as atividades e só estaria na aldeia Tukamã provavelmente entre os dias 18 e 19 de fevereiro 2016. Sendo que as próprias comunidades (Tukamã, Tukayá e Curuatxé) haviam solicitado para a equipe técnica que entregasse as ferramentas durante a subida para a aldeias. Ademais o controle das ferramentas foi realizado pelo Vice cacique Emerson Xipaia, um procedimento que já vem dando certo algum tempo.

No dia 20 de fevereiro de 2016 a partir das 14:00 horas iniciou-se as atividades com os castanheiros, onde inclusive estavam presente os cantineiros Kwazady Xipaia e Kawkade Xipaia, os mesmos aproveitaram a reunião com as famílias envolvidas na atividade de coleta para também passar algumas informações junto com a equipe técnica aos castanheiros. As informações repassadas pelos cantineiros foram sobre os produtos na cantina, que esse ano os produtos permaneceram com os preços da cidade, uma vez que a comunidade não teve gasto transporte. Outra informação foi a compra de castanha da comunidade por R\$ 60,00(sessenta reais) e R\$ 50,00 (cinquenta reais) para as pessoas de fora da comunidade.

Após isso a equipe técnica perguntou para os castanheiros e cantineiros como foi feita as divisões das ferramentas, onde o Sr. Emerson Xipaia informou a equipe na reunião que as ferramentas foram entregues

Alex Soares de Souza  
Jon

para os castanheiros, apenas as ferramentas que vão utilizar. E o restante ficou guardando no almoxarifado da comunidade.

Na aldeia Tukamã as famílias já são bem conscientizadas da importância da manutenção das ferramentas, pois já tem um controle estabelecido na comunidade por eles mesmo, onde tudo é dividido, uma parte é deixado no almoxarifado da aldeia e a outra parte é entregue as famílias que vão desenvolver as atividades. A equipe técnica observou na aldeia Tukamã que as famílias são conscientes das obrigações dos castanheiros, pois já vendem produção de castanha para a empresa Wickbold desde do ano de 2014 e desde dessa época já recebem capacitações dos parceiros como o Instituto Socioambiental (ISA), que todo ano realizada um evento na Terra do Meio chamado da Semana do Extrativista onde são discutidos preços por safras e as obrigações dos castanheiros e cantineiros.

Diante disso todos os assuntos relacionados ao funcionamento do paiol e a importância da cantina. A comunidade se mostrou bem interessada e consciente de todas as obrigações e sem falar que os cantineiros informam a comunidade de tudo e sempre nessas reuniões como dessa do dia 20 com a presença dos técnicos, os cantineiros pediram a participação da comunidade, onde todos participam ativamente. Primeiro ponto é irem todos para a reunião e todos dizem suas opiniões e dão sugestão também como na escolha das mercadorias, na forma de venda, pois colocaram um limite para quem vai comprar fiado. O limite é até 10 caixas de castanha que em dinheiro é em média R\$ 500,00(quinzentos reais).

A equipe técnica se reuniu 12 famílias das 14 envolvidas na atividade de coleta de castanha para essa safra na casa de reunião da aldeia, onde compareceram 25 pessoas entre homens e mulheres, sendo que duas famílias estavam para a cidade de Altamira. A conversa com as famílias foi sobre: a produção de castanha para esse ano, quais piques vão coletar castanha, se já visitaram alguns piques e quais, quantos castanheiros vão para igarapé e se já tinha alguma produção de castanha no paiol.

As orientações de boas práticas não foram necessárias na aldeia Tukamã, pois os castanheiros já fazem isso perfeitamente bem, onde os cantineiros levaram a equipe técnica no paiol e mostrou a seleção da castanha para ser em sacada já na medida certa do hectolitro que são 5 latas de 20 litros, onde haviam cerca de 30 caixas de castanhas, que já estavam todas secas e selecionadas pronta para ser colocadas nos sacos de 60kg. Os cantineiros estão cientes quanto a identificação das sacas de castanha como devem ir para a cidade com o nome da TI e o nome da aldeia, pois fizeram isso no ano passado.

O Srº. Wilson Xipaia e outros castanheiros tradicionais da aldeia, informaram para a equipe que existem 11 piques que eles mais coletam que são: pique do viado, pique do porcao, pique da serrinha, pique do bode, pique do jaguara, pique do jabuti, pique do são miguel, pique da pedra da lua, pique do mogno e

*Alcegaes de Souza*  
*Jon*

pique do deladío. Disseram que ainda não visitaram todos esses piques, mas já foram em alguns dias atrás para verificar a produção de castanha e observaram que esse ano a safra vai ser pouca.

Os castanheiros informaram para equipe que a produção por safra na aldeia Tukamã é sempre muito boa, pois a aldeia Tukamã tem muitos piques de castanhas tanto na aldeia mesmo como em Igarapés. A equipe técnica perguntou para os coletores quais estimativas de produção para esse ano. Então informaram que em média vão coletar em torno de 150 a 250 caixas de castanha de acordo com a observação que fizeram nos piques que mais produzem todo ano. A equipe observou que os castanheiros estão bem orientados sabem de todos os processos e participam do funcionamento do paiol quanto da cantina ativamente.

A equipe técnica sugeriu aos cantineiros que estava presente na reunião do dia 20 de fevereiro e também aos castanheiros que a data de construção da cantina pudesse ficar na mesma época que irão construir os aviários na aldeia, pois assim aproveitaria a mesma logística de transporte para trazer os materiais de construção, onde os cantineiros e os castanheiros aceitaram essa opção. A equipe perguntou se a comunidade já tinha escolhido o local para a construção da cantina, então os cantineiros informaram que seria na casa da escola velha, pois a comunidade vai ter outra escola construída com material e dessa forma aproveitaria o espaço. Então equipe foi ao local e tirou as coordenadas geográficas do novo local da construção da cantina.

A equipe técnica não intermediou os acordos entre os cantineiros e os castanheiros, porque na Aldeia Tukamã a comunidade já faz esses acordos desde de 2013. Então a equipe técnica foi informada tanto pelos castanheiros quanto pelos cantineiros que a caixa de castanha será comprada a troco (trocar a caixa de castanha por produtos na cantina), no valor de R\$ 50,00 (cinquenta reais). E a cantina irá comprar a caixa de castanha em dinheiro no valor de R\$ 60,00 (sessenta reais).

Para esta atividade de coleta de castanha na aldeia Tukamã estão envolvidas 14 famílias, no total de 28 castanheiros, 13 homens, 6 jovens e 9 mulheres. As mulheres participam dessa atividade fazendo as mesmas funções dos homens, quebram castanha e trazem para o paiol. As famílias têm 1 a 5 coletores

*Alcy Soares da Silva*  
*Jan*



Assinatura da Liderança ou responsável

*Emerson Xipell*

---

Assinatura do (s) técnico (s)

*Joelma Xipell de Souza*

---

*Aluísio de Souza*

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI

Programa de Atividades Produtivas – PAP

MEMÓRIA DE CAMPO-CASTANHEIROS

**Objetivo da Viagem:** Entrega de ferramentas para a coleta de castanha, orientações sobre a conservação das ferramentas para as famílias que irão coletar esse ano, levantamento dos piques para a coleta de castanha, obrigações dos castanheiros, importância do fortalecimento da cantina para a comunidade e orientações sobre boas práticas de coleta e armazenamento da castanha (lavagem, secagem e armazenamento na unidade produtiva) e acordos cantineiros e castanheiros.

TI: Xipaya

Aldeia (s): Tukamã

Data: 20/02/2016

Transporte: Voadeira com motor 70 HP SUZUKI

Equipe:

Joielan Xipaia dos Santo

Alex Soares de Souza

AÇÃO 2  
AÇÃO 5

Atividades Realizadas:

A entrega das ferramentas pela equipe técnica para a aldeia Tukamã aconteceu no dia 08 de fevereiro 2016 para o vice cacique Emerson Xipaia, uma vez que a equipe técnica iria para última aldeia iniciar as atividades e só estaria na aldeia Tukamã provavelmente entre os dias 18 e 19 de fevereiro 2016. Sendo que as próprias comunidades (Tukamã, Tukayá e Curuatxé) haviam solicitado para a equipe técnica que entregasse as ferramentas durante a subida para a aldeias. Ademais o controle das ferramentas foi realizado pelo Vice cacique Emerson Xipaia, um procedimento que já vem dando certo algum tempo.

No dia 20 de fevereiro de 2016 a partir das 14:00 horas iniciou-se as atividades com os castanheiros, onde inclusive estavam presente os cantineiros Kwazady Xipaia e Kawkade Xipaia, os mesmos aproveitaram a reunião com as famílias envolvidas na atividade de coleta para também passar algumas informações junto com a equipe técnica aos castanheiros. As informações repassadas pelos cantineiros foram sobre os produtos na cantina, que esse ano os produtos permaneceram com os preços da cidade, uma vez que a comunidade não teve gasto transporte. Outra informação foi a compra de castanha da comunidade por R\$ 60,00(sessenta reais) e R\$ 50,00 (cinquenta reais) para as pessoas de fora da comunidade.

Após isso a equipe técnica perguntou para os castanheiros e cantineiros como foi feita as divisões das ferramentas, onde o Sr. Emerson Xipaia informou a equipe na reunião que as ferramentas foram entregues

Alex Soares de Souza  
Jon

para os castanheiros, apenas as ferramentas que vão utilizar. E o restante ficou guardando no almoxarifado da comunidade.

Na aldeia Tukamã as famílias já são bem conscientizadas da importância da manutenção das ferramentas, pois já tem um controle estabelecido na comunidade por eles mesmo, onde tudo é dividido, uma parte é deixado no almoxarifado da aldeia e a outra parte é entregue as famílias que vão desenvolver as atividades. A equipe técnica observou na aldeia Tukamã que as famílias são conscientes das obrigações dos castanheiros, pois já vendem produção de castanha para a empresa Wickbold desde do ano de 2014 e desde dessa época já recebem capacitações dos parceiros como o Instituto Socioambiental (ISA), que todo ano realizada um evento na Terra do Meio chamado da Semana do Extrativista onde são discutidos preços por safras e as obrigações dos castanheiros e cantineiros.

Diante disso todos os assuntos relacionados ao funcionamento do paiol e a importância da cantina. A comunidade se mostrou bem interessada e consciente de todas as obrigações e sem falar que os cantineiros informam a comunidade de tudo e sempre nessas reuniões como dessa do dia 20 com a presença dos técnicos, os cantineiros pediram a participação da comunidade, onde todos participam ativamente. Primeiro ponto é irem todos para a reunião e todos dizem suas opiniões e dão sugestão também como na escolha das mercadorias, na forma de venda, pois colocaram um limite para quem vai comprar fiado. O limite é até 10 caixas de castanha que em dinheiro é em média R\$ 500,00(quinzentos reais).

A equipe técnica se reuniu 12 famílias das 14 envolvidas na atividade de coleta de castanha para essa safra na casa de reunião da aldeia, onde compareceram 25 pessoas entre homens e mulheres, sendo que duas famílias estavam para a cidade de Altamira. A conversa com as famílias foi sobre: a produção de castanha para esse ano, quais piques vão coletar castanha, se já visitaram alguns piques e quais, quantos castanheiros vão para igarapé e se já tinha alguma produção de castanha no paiol.

As orientações de boas práticas não foram necessárias na aldeia Tukamã, pois os castanheiros já fazem isso perfeitamente bem, onde os cantineiros levaram a equipe técnica no paiol e mostrou a seleção da castanha para ser em sacada já na medida certa do hectolitro que são 5 latas de 20 litros, onde haviam cerca de 30 caixas de castanhas, que já estavam todas secas e selecionadas pronta para ser colocadas nos sacos de 60kg. Os cantineiros estão cientes quanto a identificação das sacas de castanha como devem ir para a cidade com o nome da TI e o nome da aldeia, pois fizeram isso no ano passado.

O Sr. Wilson Xipaia e outros castanheiros tradicionais da aldeia, informaram para a equipe que existem 11 piques que eles mais coletam que são: pique do viado, pique do porcao, pique da serrinha, pique do bode, pique do jaguara, pique do jabuti, pique do são miguel, pique da pedra da lua, pique do mogno e

*Alcegaes de Souza  
Jon*

pique do deladío. Disseram que ainda não visitaram todos esses piques, mas já foram em alguns dias atrás para verificar a produção de castanha e observaram que esse ano a safra vai ser pouca.

Os castanheiros informaram para equipe que a produção por safra na aldeia Tukamã é sempre muito boa, pois a aldeia Tukamã tem muitos piques de castanhas tanto na aldeia mesmo como em Igarapés. A equipe técnica perguntou para os coletores quais estimativas de produção para esse ano. Então informaram que em média vão coletar em torno de 150 a 250 caixas de castanha de acordo com a observação que fizeram nos piques que mais produzem todo ano. A equipe observou que os castanheiros estão bem orientados sabem de todos os processos e participam do funcionamento do paiol quanto da cantina ativamente.

A equipe técnica sugeriu aos cantineiros que estava presente na reunião do dia 20 de fevereiro e também aos castanheiros que a data de construção da cantina pudesse ficar na mesma época que irão construir os aviários na aldeia, pois assim aproveitaria a mesma logística de transporte para trazer os materiais de construção, onde os cantineiros e os castanheiros aceitaram essa opção. A equipe perguntou se a comunidade já tinha escolhido o local para a construção da cantina, então os cantineiros informaram que seria na casa da escola velha, pois a comunidade vai ter outra escola construída com material e dessa forma aproveitaria o espaço. Então equipe foi ao local e tirou as coordenadas geográficas do novo local da construção da cantina.

A equipe técnica não intermediou os acordos entre os cantineiros e os castanheiros, porque na Aldeia Tukamã a comunidade já faz esses acordos desde de 2013. Então a equipe técnica foi informada tanto pelos castanheiros quanto pelos cantineiros que a caixa de castanha será comprada a troco (trocar a caixa de castanha por produtos na cantina), no valor de R\$ 50,00 (cinquenta reais). E a cantina irá comprar a caixa de castanha em dinheiro no valor de R\$ 60,00 (sessenta reais).

Para esta atividade de coleta de castanha na aldeia Tukamã estão envolvidas 14 famílias, no total de 28 castanheiros, 13 homens, 6 jovens e 9 mulheres. As mulheres participam dessa atividade fazendo as mesmas funções dos homens, quebram castanha e trazem para o paiol. As famílias têm 1 a 5 coletores

*Alcy Soares da Silva*  
*Jan*



Assinatura da Liderança ou responsável

*Emerson Xipell*

---

Assinatura do (s) técnico (s)

*Joelma Xipell de Souza*

---

*Aluísio de Souza*

LATEX

AUTO SERVICE  
D.B  
CAVALLI-ME

Norte Energia  
Usina Hidrelétrica Belo Monte

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI

Programa de Atividades Produtivas – PAP

MEMÓRIA DE CAMPO-SERINGUEIROS

**Objetivo da Viagem:** Orientação técnica sobre boas práticas de sangria, coleta, beneficiamento e armazenamento da borracha e orientação técnica para abertura de piques e limpeza de seringal.

TI: Xipaya

Aldeia (s): Tukayá

Data: 10/05/2016

Transporte: Voadeira com motor 90 HP SUZUKI

Equipe:

Alex Soares de Souza

Cássio Melo da Silva

Atividades Realizadas:

AÇÃO 4  
AÇÃO 5

No dia 10 de maio de 2016 a equipe técnica responsável pelas atividades de coleta de látex da seringa realizou orientações técnicas sobre boas práticas de sangria, coleta, beneficiamento e armazenamento da borracha e orientações técnicas para abertura de piques e limpeza de seringal. A equipe realizou as orientações por meio de rodada de conversa junto com os 07 seringueiros após a reunião durante a parte da manhã.

Foram realizadas orientações de boas práticas de sangria, onde a equipe técnica orientou que os seringueiros devem realizar a sangria em seringueiras com mais de 50 cm de diâmetro, realizar aberturas iniciais do painel à 1,30 m de altura acima do solo, dividir o tronco das seringueiras em painéis de até 50 cm, onde foram aconselhados a utilizarem a metade do número de painéis da árvore durante 2 a 3 anos até utilizar os painéis por inteiro (até à altura do chão e até a altura que conseguir realizar os cortes) e após isso utilizar os painéis reservas nos anos seguintes e fazendo esse revezamento a cada esgotamento dos painéis, onde de hipótese alguma utilizar mais de 50% da área do tronco.

Foram orientados pela equipe a realizarem cortes nas seringueiras com 45° de inclinação, fazendo cortes profundos para atingir a maior quantidade de vasos laticíferos, mas que não atinja o câmbio da árvore responsável pela regeneração, deixando no mínimo 1,5 mm de profundidade.

Além disso foram orientados a realizarem um corte por painel por árvore com um intervalo de no mínimo 3 dias, ou seja, utilizando uma estrada de seringueira por dia, sendo que cada seringueiro possui três estradas. Foram também orientados a realizarem cortes com

Cássio Melo da Silva

Alex Soares de Souza

Edelson Oliveira da Silva

Francisco M. Xipaya

Jefferson Cholar Curuwoyo

Siclina Xipaya  
de Nhalelusa dos Santos Silva

João Carlos Xipaya da Silva

um intervalo de 1 a 3 cm de distância. Além disso foram orientados a realizarem a sangria a partir das primeiras horas do dia, uma vez que as seringueiras produzem látex com maior abundância nessas primeiras horas do dia em virtude das baixas temperaturas, sendo que as seringueiras devem estar colocadas em estradas de uma forma que haja uma volta completa, onde a última árvore esteja ligada a primeira árvore, afim de que haja coleta do látex das seringueira no menor espaço de tempo (em até quatro horas após a sangria), e no mesmo tempo para cada árvore. Dessa forma a sangria e coleta podem totalizar até 8 horas de atividades, sendo imprescindível a coleta no mesmo dia para o látex não coagular nas canecas.

Foram também orientados a realizarem higienização das ferramentas de sangria e de coleta do látex, uma vez que pode haver comprometimento da qualidade do látex e sua contaminação tanto do látex quanto da árvore. A tigela precisa ser higienizada e virada todos os dias e a faca deve ser afiada com lima própria para permitir cortes mais precisos.

Em relação a safra a equipe técnica orientou os seringueiros a coletarem o látex da seringueira na época certa entre novembro à meados de Agosto, parando a coleta em meados de agosto até final de outubro respeitando a época de refolhamento e floração das seringueiras, uma vez que as mesmas reduzem a produção de látex e investem em folhas novas e flores, além disso esse período deve ser respeitado para dar descanso e não desgastar as seringueiras.

No âmbito da limpeza dos seringais a equipe técnica recomendou a limpeza das estradas de seringa pelo menos uma vez, antes da safra e antes do inverno em setembro ou outubro, realizando desobstrução dos caminhos, deixando-os em média com 1 m de largura, retirando galhos caídos e roçando o mato ao redor, cortando as partes que invadem a estrada.

Foram também orientados pela equipe técnica a realizar o corte dos cipós entrelaçados nas seringueiras, que possam prejudicar a sobrevivência das seringueiras e a eficiência do trabalho na época de limpeza dos seringais, liberando as bandeiras, livrando as seringueiras do estresse provocado pelo emaranhado de cipós e minimizando riscos de queda das árvores, seja pelo próprio peso dos cipós, seja por eles estarem conectados a outras espécies que porventura caiam na floresta.

Foram ainda orientados a realizarem a raspagem das bandeiras durante o período de limpeza das estradas com um instrumento próprio, a raspadeira, que retira a porção externa

Edilson Oliveira do Silvo

Alex Soares da Souza

Países Melo da Silvo

Francisco do Xipaxo

Jefferson Chaves Cuenoto

Edson da Silva dos Santos Silva

Sidinei Xipaxo  
Teão Carlos Xipaxo da Silvo

da casca da seringueira (parte morta), além de detritos e outros materiais que estejam fixados externamente à casca, deixando a área apta a receber novos cortes. Pois muitas vezes o excesso de casca obstrui os canalículos (formados com os cortes para a extração do látex) desviando o látex e fazendo com que caia no solo. Os detritos da casca podem também favorecer a coagulação (coalho) do látex no momento da extração, o que não é desejado. Como também estimula a maior produtividade dos painéis, sendo considerada, portanto, uma prática de manejo essencial.

Foram alertados sobre cortes muito profundos que alcancem o câmbio ou a madeira da árvore, uma vez que esses cortes promovem a abertura da casca formando uma ferida que permanece por dias soltando uma seiva transparente, onde ocorre perda de produção de látex nessas áreas cicatrizadas, formando muitas vezes caroços, além de serem porta de invasão por larvas de besouros e como zona de ataque de fungos, podendo em seguida apodrecer e comprometer totalmente a produção de látex e até levar à morte.

Foram também alertados sobre a raspagem muito profunda ou conduzida em período de chuva ou em friagem (especialmente no dia em que o frio é mais intenso), pois pode haver também contaminação por fungos e gerar problemas que podem promover a perda total da bandeira ou mesmo a morte da árvore. E também alertados sobre o corte de mais da metade da circunferência da casca da árvore, que pode provocar seu esgotamento e em alguns casos, levar as seringueiras à morte.

Foram também mencionados pela equipe técnica algumas curiosidades em termo de produtividade observado por seringueiros da Resex Chico Mendes do Estado do Acre, em que as seringueiras sempre possuem um lado melhor de corte, com maior produção de látex, em que a lua que promove uma maior produtividade é a cheia, em que quando uma árvore passa mais de dez dias sem ser cortada, normalmente diminui a produção (o látex se torna mais espesso e em menor volume), sendo o intervalo ideal de descanso é de três a oito dias e que a seringueira que apresenta uma coloração arroxeadada entrecasca é normalmente mais produtiva do que a que possui coloração mais amarelada.

Após essas orientações a equipe técnica ainda orientou os seringueiros quanto ao beneficiamento do látex para produção de FDL (Folha Defumada Líquida), conhecida popularmente como "manta", que é um produto muito valorizado no mercado sendo muito utilizado para confecção de solas de sapato entre outros produtos. Valendo ressaltar que pretendem trabalhar agora com este produto uma vez que possui 50% a mais de

Cássio Melo da Silva

Alex xaux de Souza

Edilson Almeida da Silva

Francisco cp. xipax

Jefferson Chalon Caceruço

Edson Naldubson dos Santos Silva

Sidinei Tapaya  
João Carlos Xipaya da Silva

valorização do que os blocos de borracha prensada, além disso podem comercializar essas mantas para a empresa Mercur, assim como realizam com os blocos. Essa empresa comprou 500 kg de blocos da comunidade à R\$ 6,50 o kg por intermédio do parceiro ISA (Instituto Sócio Ambiental) referentes a produção do ano passado de 2 seringueiros que cortaram as seringueiras apenas 2 meses, além disso essa empresa compra blocos de borracha prensada e mantas de borracha (mantas por R\$ 9,00) das Resex da Terra do Meio.

A equipe orientou os seringueiros quanto aos procedimentos necessários para confecção dessas mantas, onde foram orientados na preparação do preservante que serve para evitar mofo e bolores que poderão aparecer na borracha, diluindo um pacote do produto em 2 litros de água limpa, sendo muito importante utilizar luvas durante esta operação, assim como trabalhar em local arejado e a favor do vento para não inalar o produto.

Foram orientados na preparação do coagulante utilizando o ácido pirolenhoso que é um produto natural, obtido pela condensação da fumaça no processo de carbonização da madeira, usado para a coagulação controlada do látex, devendo ser diluído na proporção de 100 mililitros para 2 litros de água limpa.

Em seguida foram repassadas orientações das etapas de produção das matas, iniciando pela coagem e diluição do látex com água dependendo da consistência do látex utilizando entrono de 4 litros para cada 10 litros de látex, ou proporcionalmente se estiver grosso ou 2 litros de água para cada 10 litros de látex quando estiver com consistência média. Já o látex ralo não precisa ser diluído.

Após isso adiciona-se 100 mililitros do preservante a cada 10 litros do látex diluído em balde de plástico. Em seguida utilizar bandejas de dimensões de 50 x 30 cm preparando-as com 800 mililitros do látex diluído com preservante e adicionando-se mais 1200 mililitros de água limpa e misturando com espátula para deixar o conteúdo homogêneo.

Após isso foram orientados a empilharem as bandejas uma sobre a outra deixando as primeiras bandejas preparadas sempre em cima na ordem com cuidado para não deixar as bandejas destampadas, deixando as bandejas em repouso por 2 a 3 horas para coagular o látex, se atentando para que a manta formada esteja bem consistente, totalmente desgrudada da bandeja, onde a água deve estar transparente. Em seguida retirar os coágulos com cuidado e realizar a calandragem, utilizando a calandra que é um equipamento que utiliza dois cilindros metálicos para prensar a manta, onde se utiliza a

Jefferson Chaves Saurinho  
Edilson da Silva  
Alex Soares de Souza

Sidinei Xipaya  
João Carlos Xipaya da Silva  
Francisco cv. Xipaya

Cássio Melo da Silva  
Alex Soares de Souza



Edilson Alencar da Silva  
Francisco cv. Xipaya

abertura máxima, por conseguinte vai apertando com o decorrer do número de calandragens, onde serão necessárias cerca de 4 a 6 vezes até deixar com formato de folha e enxuta com cerca de 1,2 a 2,0 milímetros de espessura.

Em seguida a equipe orientou quanto a pré-secagem na unidade de produção em varais, durante um dia para escorrer toda a água e em seguida lavada a unidade de secagem com as demais mantas para secar em varais limpos até ficar totalmente transparente sem manchas brancas em torno de 6 a 9 dias, onde se deixa as portas e janelas abertas durante as horas do dia com umidade baixa.

E após isso aconselhou-se realizar o enfardamento de 40 a 50 folhas com peso aproximado de 10 kg, realizando uma prensada durante uma hora, e depois armazená-las em local seco e arejado, protegidas da umidade cobertas por pano e sem encostar diretamente ao chão, utilizando estivas de madeira. E durante o transporte do produto a cidade evitar ao máximo contato com umidade e substâncias químicas.

Assinatura dos seringueiros e liderança

*o Wilson Oliveira da Silva*

*Sidinei Xipaya*

*Francisco Cronato Xipaya*

*Waldilson dos Santos Silva*

*Jefferson Edoles Curuaya*

*João Carlos Xipaya da Silva*

*Acindama Xipaya*

Assinatura do (s) técnico (s)

*Cássio Melo da Silva*

*Aluísio Soares de Souza*